

Conferência do Projeto ECOSAL ATLANTIS Um epílogo? Um começo!

Nos passados dias 21 e 22 de Novembro celebrou-se em Vitoria-Gasteiz a Conferência do Projeto ECOSAL ATLANTIS. Sob um clima ameno, que desmentiu o conceito meteorológico que intitula Vitoria de Sibéria-Gasteiz, e com a famosa hospitalidade basca, os trabalhos decorreram num excelente ambiente, graças também à organização, cuidada e atenta da Diputacion Foral de Alava, assistida pela empresa BEINKE.

A representação portuguesa contou, além do coordenador nacional, com a participação das quatro entidades parceiras do projeto (CM Aveiro, Universidade de Aveiro, CM Figueira da Foz e CM Rio Maior), através de Gabriela Marques e Cristina Oliveira – técnicas da CM Aveiro; Filomena Martins (responsável local do projeto) e Margarida Ferreira da Silva (técnica) – Universidade de Aveiro; Sónia Pinto (responsável local do projeto) – Câmara Municipal da Figueira da Foz; Ada Marques e Carlos Pereira (técnicos) – Câmara Municipal de Rio Maior.

O evento foi pensado não só como uma forma de apresentar alguns dos mais relevantes resultados do Projeto ECOSAL ATLANTIS, mas também e sobretudo, uma forma de apresentar outras experiências de “rotas culturais” que pudessem servir de referência ou ponto de partida para uma reflexão relativa ao futuro da rota das salinas. Abrir o projeto e os seus resultados ao exterior, integrar outros parceiros na rede construída pelo projeto, refletir sobre as estratégias futuras, foram assim os grandes objetivos da Conferência.



Imagem 2 - Apresentação do Deputado General de Alava.



Imagem 1 - Cerimónia de abertura.

O primeiro dia iniciou-se com uma sessão de boas-vindas e algumas apresentações institucionais, enquadrando o ECOSAL ATLANTIS, no quadro dos projetos europeus dedicados ao Espaço Atlântico.

Seguiu-se um bloco de apresentações (Geollitomer, Daviaud, CM Aveiro e Universidade de Bournemouth) relativo ao portal web do património e às suas diversas áreas de atuação, desde a recolha de iconografia inédita



Imagem 3 - Conferência ECOSAL ATLANTIS.

os valores da biodiversidade são os valores para o ecoturismo. Roger Herbert (Universidade de Bournemouth) e Loic Menanteau (Geolittomer), apresentaram alguns resultados de trabalhos realizados no âmbito do ECOSAL ATLANTIS, que utilizaram metodologias comuns em vários sítios participantes no projeto o que permitiu uma troca de experiências e conhecimentos muito proveitosos. Finalmente Katia Hueso (ACASI) apresentou, a partir de algumas das experiências existentes, uma reflexão acerca dos métodos interpretativos ou de divulgação da biodiversidade em salinas.

Seguidamente foram abordados ainda outros resultados do ECOSAL ATLANTIS, nomeadamente a questão do “Sal Tradicional – Rota do Atlântico” marca registada em Portugal, Espanha, França e Reino Unido e que constituirá o meio aglutinador para a constituição da rota cultural das salinas tradicionais do Atlântico. Daviaud apresentou um protótipo de uma ferramenta específica para a interpretação dos valores patrimoniais e ambientais das salinas (maleta pedagógica), desenvolvida pelos parceiros do ECOSAL ATLANTIS. Loic Menanteau fez uma apresentação dos conceitos temáticos e gráficos para a monografia das salinas do atlântico. Por sua vez a Universidade de Aveiro deu a conhecer a experiência da realização de workshops



Imagem 4 - Encerramento a cargo da Deputada de Euskera, Cultura y Deporte.

temáticos (argilas e bem-estar, sal e nutrição e interpretação para públicos especiais), os quais constituíram pontos de convergência para novas abordagens às valências do sal e das salinas, e à sua valorização quer de nichos de mercado (gastronomia e saúde) quer para a sua abertura à visita por parte de segmentos da população que habitualmente não usufruem de meios interpretativos ou acessos que lhes permitam o contacto com este tipo de ambientes naturais.



Imagem 5 - Visita ao Valle Salado de Añana.

Finalmente Katia Hueso apresentou um exemplo prático (para Imón e Olmeda) da aplicação da bateria de indicadores desenhados pela ACASI para avaliar o potencial turístico das salinas. Na sessão da tarde, a convite da organização, Abigail Pereta do Governo de Navarra, apresentou a experiência da Rota da arte-rupestre, desde a génese da ideia a partir (tal como o ECOSAL ATLANTIS) de um projeto INTERREG, até ao seu reconhecimento por parte do Conselho da Europa. Os passos, as dificuldades e os sucessos foram brilhantemente apresentados pela oradora, facto de grande utilidade para a discussão do futuro da ideia da rota do sal. A sessão finalizou com uma apresentação a cargo de Andrew Fielding acerca da experiência da Rota Europeia do Património Industrial. Esta apresentação suscitou uma discussão interessante envolvendo o conceito “industrial” e o



Imagem 6 - O Valle Salado de Anãna.

conceito “tradicional”, com distintas conotações em diferentes realidades históricas e geográficas. No entanto esta discussão foi também bastante útil já que veio a demonstrar que embora as realidades geográficas e culturais sejam distintas, ocorrendo por vezes algumas dificuldades de compreensão mútuas, existe de facto um espírito de cooperação muito positivo em torno da ideia de levar por diante uma rota do sal.

Na sessão do dia 22 os coordenadores nacionais do Projeto INTERREG apresentaram as várias perspetivas nacionais para a consolidação da futura da rota, “Sal Tradicional – Rota do Atlântico”. Pela parte portuguesa foi expressa a vontade dos quatro parceiros nacionais virem a integrar ativamente o organismo que vier a congregar as entidades interessadas no desenvolvimento e consolidação da Rota, bem como a estratégia de alargar o número de instituições portuguesas que, cumprindo os requisitos mínimos já definidos, possam integrar a componente nacional. Nomeadamente, a breve prazo, a CM de Alcochete e o ICNF.

A sessão terminou com uma apresentação de Roberto Lopez de Eguilaz acerca da candidatura das salinas de Anana a Património Mundial da Humanidade. Seguiu-se uma visita ao Vale Salado de Anãna com uma descrição detalhada da sua história, tecnologia e plano de recuperação. Um almoço numa localidade vizinha constituiu o encerramento da Conferência.

A delegação portuguesa teve a oportunidade de dar a conhecer os trabalhos em que os diferentes parceiros nacionais estiveram direta, ou indiretamente envolvidos. À margem das sessões foi possível estabelecer contactos e relações que serão certamente proveitosas para a manutenção de um trabalho em rede e a transferência de conhecimentos e experiências que constituem a essência daquilo que os projetos europeus devem ser.

Após a Conferência os parceiros nacionais estarão também mais conscientes das suas responsabilidades para a boa execução do projeto na sua extensão para 2013, contribuindo decisivamente para os desafios que o ECOSAL ATLANTIS ainda tem pela frente em termos da disponibilização de conteúdos ao público (inventários, base de dados, guia de orientação para a biodiversidade, monografia das salinas atlânticas e maleta pedagógica) e também da consolidação da ideia do Sal Tradicional – Rota do Atlântico.

Assim a Conferência do ECOSAL ATLANTIS não marca um final, marca um começo de uma nova etapa, com novos parceiros, novas ideias e novos desafios.

Renato Neves (Mãe d'Água)

Coordenador nacional do ECOSAL ATLANTIS em Portugal